



## O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EJA: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES E DOCENTES

Alessandra Timóteo Cardoso<sup>1</sup>

Nathalia Augusta Urbano Caetano<sup>2</sup>, Lígia Viana Andrade<sup>3</sup>, Maria Rita Nascimento Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG)/alessandracardoso@discente.ufg.br

<sup>2</sup>Faculdade Educacional da Lapa (FAEL)/nathaliaaugustauc@gmail.com

<sup>3</sup>Instituto Federal de Goiás (IFG)/ligia.andrade@ifg.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal de Goiás (IFG)/ mnascimentopereira@yahoo.com.br

### Resumo:

Fatores externos, como trabalho ou família dos estudantes, podem influenciar na qualidade do ensino em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entretanto, o espaço escolar, muitas vezes, influencia no desenvolvimento dessas aulas, principalmente no que se refere às disciplinas de Ciências da Natureza. Com o objetivo de conhecer as visões dos alunos, bem como identificar a perspectiva que os professores têm sobre o desenvolvimento dos discentes nessas disciplinas, realizou-se esse estudo. Foram entrevistados professores e alunos de uma escola estadual da cidade de Itumbiara-Goiás, que oferece a EJA no período noturno. Entre os resultados coletados, constatou-se que os docentes consideram que ainda há desafios recorrentes a serem superados, no que se refere ao ensino das disciplinas de Ciências da Natureza. Já os alunos consideram essas disciplinas interessantes, porém acreditam que a adoção de estratégias adequadas para contextualizar os conteúdos com o cotidiano seja necessária. Enfatiza-se a necessidade de que professores e equipe escolar reflitam sobre o trabalho docente. É papel da escola fornecer apoio necessário, como investimentos na formação continuada dos professores, e incentivo à pesquisa de metodologias adequadas, para que os estudantes tenham a oportunidade de se tornar indivíduos críticos e reflexivos de suas próprias ações.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Prática docente. Ciências da Natureza.

### Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da Educação Básica, atende pessoas que não cursaram as etapas de nível fundamental e/ou médio de escolaridade, e visa oferecer aprendizagem e qualificação permanentes, favorecendo a emancipação dos alunos (BRASIL, 2002).

Nas últimas décadas, a EJA vem se configurando como um campo pedagógico comprometido com o desenvolvimento de reflexões críticas sobre suas necessidades e objetivos. Porém, no que se refere ao ensino das disciplinas de Ciências da Natureza, poucos esforços vêm sendo feitos no sentido de explicitar ou discutir seus contornos e especificidades, neste campo pedagógico. Se a visão de Natureza da Ciência, apresentada pelo professor,

influencia sua prática pedagógica, a concepção de Ciência, apresentada pelos alunos, também deve influenciar as ideias sobre como deve ser o ensino de Ciências.

O presente estudo se propôs a conhecer as visões que alunos da EJA têm acerca das disciplinas de Ciências da Natureza, sobre os conteúdos e estratégias utilizados nas aulas, bem como, conhecer a perspectiva que os professores têm sobre o desenvolvimento dos alunos nessas disciplinas.

## **Pressupostos Teóricos**

### **Algumas concepções sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

A EJA tem uma trajetória histórica de ações descontínuas, marcada por uma diversidade de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização. A ideia de ensino aos jovens e adultos teve início no Brasil, desde a época da colonização, quando os jesuítas se dedicavam a alfabetizar, embora com um propósito de catequizar, tanto crianças indígenas como índios adultos, em uma intensa ação cultural e educacional, a fim de propagar a fé católica (MIRANDA; SOUZA; PEREIRA, 2016). No Brasil colonial, as primeiras iniciativas de ensino realizadas estavam voltadas mais para adolescentes e adultos do que para crianças, devido à predominância, na época, do proselitismo religioso, e a necessidade de mão de obra para a lavoura e atividades extrativistas.

Com a chegada da família real e consequente expulsão dos jesuítas no século XVIII, a educação de adultos entrou em declínio, pois a responsabilidade pela educação acabou ficando às margens do império (STRELHOW, 2010). Em 1910, o direito a ler e escrever era negado a quase 11 milhões e meio de pessoas com mais de 15 anos. Logo, alguns grupos sociais mobilizaram-se para organizar campanhas de alfabetização, chamadas de “Ligas”. Mas foi só a partir de 1945, com a aprovação do Decreto nº19.513, de 25 de agosto de 1945, que a Educação de Adultos se tornou oficial. Daí por diante, novos projetos e campanhas foram lançados com o intuito de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram acesso à educação em período regular (BESERRA; BARRETO, 2014).

Na década de 1960, Paulo Freire liderou o movimento pela educação popular no Brasil. Conforme seus ideais, a educação deveria cumprir o papel de levar o povo a participar dos destinos do país. Assim, a educação deveria superar a condição de transmissora do conhecimento para propiciar a autonomia intelectual e política do cidadão. Freire foi um dos pioneiros em favor de jovens e adultos, e lutou pelo fim da educação elitista a partir da vivência

dos educandos. Seu objetivo era uma educação democrática e libertadora (HORTA, 1996).

A partir da Constituição Federal de 1988, que assegura a educação de jovens e adultos como sendo de oferta obrigatória e gratuita para todas as pessoas que não tiveram oportunidade de acesso à escola, foi possibilitada, a aprovação da LDB 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, parecer nº 11/2000, a EJA passa a ser caracterizada como modalidade da educação básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram a educação básica (ALMEIDA; CORSO, 2015).

Atualmente, a Educação de Jovens e adultos tem sido oferecida por escolas municipais e estaduais do país, entretanto ainda enfrenta diversos problemas no que se refere à qualidade do ensino, como, falta de infraestrutura no ambiente escolar, falta de investimento na formação continuada dos professores, e pouco ou nenhum apoio aos discentes, prejudicando a permanência dos mesmos nessa modalidade. Isso se deve a fatores como: a queda acentuada de recursos financeiros fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC), nos últimos anos, e consequente falta de cumprimento às políticas públicas na área, bem como, o uso de metodologias de ensino inadequadas para o público-alvo. Dessa forma, numa tentativa de contornar esta situação, os conteúdos do ensino médio regular, vem sendo condensados para a EJA, colocando em risco a formação crítica dos saberes dos educandos (REIBNITZ; MELO, 2021).

### **O ensino de Ciências da Natureza na Educação de Jovens e Adultos**

Ao se referir à EJA e seu alunado, com suas histórias de vida, ressalta-se a necessidade de trabalhar um projeto interdisciplinar, que tenha uma visão de educação progressista e libertadora, pois as práticas educativas diferentes e uma estratégia diferenciada podem proporcionar condições a este público de interagir e desenvolver um senso crítico, a fim de se inserir na sociedade com mais dignidade (SANTOS, 2016).

Segundo Freire (1993, p. 38), “*educador e educando devem interagir, criando-se novos métodos de aprendizagem*”. A Educação deve ser sempre uma proposta multicultural, uma prática e reflexão que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural. Muitos alunos de cursos da modalidade EJA são pessoas de idade mais avançada que, por um motivo foram impedidos de cursarem a escola no período regular. Essas pessoas têm responsabilidades financeiras e familiares e buscam esses cursos como forma de melhorarem seus currículos e, assim, conseguirem novas possibilidades de emprego e renda.

Bílio e colaboradores (2019), afirmam que o currículo estabelecido para EJA requer maior atenção, pois devido à diversidade que engloba esse tema, para se construir uma educação de qualidade na EJA é preciso repensar seus conteúdos. A utilização de uma linguagem mais clara é um ponto chave que pode propiciar maior desempenho dos alunos da EJA diante das disciplinas de natureza complexa e, envolve justamente essa relação que o professor faz do conteúdo, com as vivências dos alunos dando sentido ao aprendizado dos educandos. Isso porque, geralmente, as salas das turmas de EJA são bem heterogêneas, e nelas são encontrados indivíduos com diferentes idades, histórias, barreiras que os forçaram a interromper os estudos e, principalmente, motivações que os fizeram voltar.

Nessa perspectiva, Belmar e Wielewski (2018) relatam que a valorização das vivências e saberes dos alunos inseridos na modalidade EJA, é muito relevante, pois assim pode-se fazer uma relação entre estes saberes e o conhecimento científico abordado no cotidiano escolar. Portanto, estudar o componente curricular de Ciências contribui para a compreensão da realidade e, por isso, amplia a capacidade de construir uma visão crítico reflexiva.

Um ensino de qualidade busca selecionar temas relevantes para os alunos, assuntos ligados ao meio ambiente, à visão do universo, à saúde e à transformação científico-tecnológica do mundo, bem como a compreensão do que são a ciência e a tecnologia. Ao estudar diferentes temas, os alunos precisam ter oportunidades para conhecer as bases lógicas e culturais que apoiam as explicações científicas, bem como discutir as implicações éticas e os alcances dessas explicações na formulação de visões de mundo (BRASIL, 1998).

## **Métodos**

Esta pesquisa pautou-se na abordagem de tratamento de dados nos formatos quantitativo e qualitativo, combinação que, segundo Minayo e colaboradores (2005), produz uma triangulação metodológica que contribui para aumentar o conhecimento sobre determinado tema, alcançar os objetivos traçados, observar e compreender a realidade estruturada. Inicialmente, foi feito um levantamento de quantas escolas ofereciam o ensino para jovens e adultos na cidade de Itumbiara – Goiás, e a estimativa de quantos professores trabalhavam com o ensino de Ciências da Natureza. Após essa pesquisa, uma escola estadual foi escolhida, pois trabalhava com todas as etapas do ensino médio.

Participaram da pesquisa os docentes que das áreas de Química, Física, Biologia e Ciências Naturais, que lecionam na EJA dessa escola, totalizando três professores. Os alunos

## A Importância da Educação e da Ciência em Tempos de Crise

21 a 23 de junho de 2021

foram escolhidos de acordo com o período que estavam cursando (1º, 2º 3º e 4º), sendo dois alunos de cada, totalizando três discentes dessa mesma modalidade, com idades que variavam de 18 a 60 anos. A coleta de dados com os docentes pesquisados deu-se por meio de questionários que continham perguntas relacionadas ao ensino de Ciências na EJA.

O questionário foi escolhido como instrumento de coleta por ser uma forma prática de abordar os professores, visto que os mesmos têm uma alta carga horária, e seria difícil agendar e realizar uma entrevista estruturada com eles, por falta de tempo.

Já com os alunos, a coleta de dados foi mediada por entrevistas semiestruturadas, visando explorar mais sobre a percepção deles acerca das aulas de Ciências, bem como suas experiências que os levaram a voltar para a escola. Segundo Prodanov e Freitas (2013), tanto o questionário quanto a entrevista constituem técnicas de levantamento de dados primários e dão grande importância à descrição verbal de informantes, sendo diferenciados pelo modo em que se realiza. O questionário dos docentes possuía três perguntas norteadoras<sup>1</sup>. Após a aplicação do questionário com os docentes, foi elaborada uma entrevista com os discentes<sup>2</sup>. Visando manter a ética em pesquisa, os alunos e professores foram orientados a não se identificarem. Deste modo, os alunos estão organizados na análise dos resultados de acordo com a etapa/série que cursavam, e identificados em A1, A2, A3 [...], e os professores organizados em P1, P2, P3. Os resultados, coletados e analisados, encontram-se descritos a seguir.

## Discussão dos Resultados

O questionário aplicado aos docentes foi respondido de forma objetiva, levando em consideração a área de atuação de cada um. A partir das respostas à primeira questão, pode-se verificar que a totalidade (100%) dos docentes entrevistados têm satisfação em trabalhar nas classes de Educação de Jovens e Adultos. O constructo satisfação, em pesquisas sobre psicologia na perspectiva social, refere-se a um estado emocional positivo, resultante da avaliação que o professor faz das experiências do seu trabalho (BOGLER; NIR, 2012). Silva (2015), explica que o trabalho docente é muito importante para o desenvolvimento do processo de ensino na EJA, pois cabe ao professor ter uma atitude investigativa na busca de conhecer a realidade dos seus educandos. Além disso, não se pode considerar que esse sujeito, por ser

---

1 – Perguntas presentes no questionário dos docentes:

- Você gosta de trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos?
- No seu ponto de vista, a EJA realmente oferece uma formação de qualidade aos estudantes?
- Você reconhece a importância do ensino de Ciências da Natureza aos alunos da EJA? Qual/quais conteúdo(s) das Ciências da Natureza de sua área, os alunos demonstram mais interesse nas aulas?

2 – Perguntas presentes no questionário dos discentes:

- O motivo pelo qual os alunos pararam de frequentar a escola e o que levou os alunos a voltarem para a escola, depois de algum tempo;
- Quais eram as suas impressões sobre as disciplinas da área de Ciências da Natureza, e como as aulas são ministradas geralmente na escola em que estudam;
- Qual metodologia eles gostariam que os professores utilizassem para melhorar o ensino de Ciências.

adulto, deva construir suas hipóteses sozinho, sem uma intervenção coerente do professor. Portanto, entende-se que o ponto de partida para que o docente consiga incentivar os estudantes a construir seus conhecimentos, agregando valor ao processo de formação, é o prazer em ensinar (FERREIRA et al., 2013; SILVA, 2015).

A Questão 2 tinha como o objetivo conhecer as opiniões dos docentes acerca da qualidade do ensino e formação dos jovens e adultos. Apesar de todos os professores entrevistados terem uma opinião positiva acerca da qualidade do ensino, eles apontam fatores externos, que muitas vezes impedem que o ensino seja concretizado de forma eficiente para todos os estudantes. Alguns professores deixaram os seguintes apontamentos, nesta questão:

P1: *“O ensino oferecido é de qualidade, porém, como os alunos faltam muito, a qualidade acaba não sendo boa.”*

P2: *“Parcialmente, pois os estudantes não possuem tempo para complementar os estudos em casa.”*

Estes relatos indicam dificuldades relacionadas a fatores externos, que interferem no processo de aprendizagem dos estudantes. A falta de tempo para os estudos e a ausência dos alunos são muito comuns quando se trata dessa modalidade de ensino, pois muitos estudantes trabalham durante o dia todo, têm filhos pequenos, ou realizam outras tarefas que ocupam o dia, e só encontram tempo para estudar quando estão no ambiente escolar. Segundo Di Pierro (2010), jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade não buscam com maior frequência às escolas públicas porque a rotina e os meios de subsistência absorvem todo seu tempo e energia.

As respostas dos professores orientam para suas crenças acerca do ensino oferecido pela escola para essa modalidade. Os docentes consideram que é ensino de qualidade, no que tange as condições que os estudantes têm para aprender. Por outro lado, Barcelos (2014), afirma que oferecer uma educação de qualidade a sujeitos jovens e adultos, implica em conhecer sua realidade e reconhecer necessidades, possibilidades e aspirações, incluindo-os nesse processo. Assim, o papel do professor se faz ainda mais presente, pois o ensino só será efetivo a esses jovens e adultos se houver comprometimento e total responsabilidade do professor, como mediador do conhecimento.

Mediante a análise dos dados da Questão 3, é possível afirmar que todos os docentes que responderam ao questionário acreditam na importância de se estudar as ciências da natureza. Também foi questionado a eles acerca de quais conteúdos eles consideravam que os



estudantes tinham mais interesse em aprender, conforme a área de cada professor participante. Os relatos estão dispostos a seguir:

P1: *“Conteúdos que veem significado na sua vida, como os de física e biologia.”*

P2: *“Reações químicas, termodinâmicas, elementos químicos, hidrocarbonetos, misturas, entre outros.”*

P3: *“Verminoses, reprodução humana.”*

Morais (2009), afirma que o ensino de ciências deve proporcionar ao aluno de EJA a oportunidade de visualização de conceitos ou de processos que estão sendo construídos por ele na escola, fazendo com que cada um se conscientize e se responsabilize pelo destino da sua própria vida. Isso vai ao encontro do que os professores dizem, quando afirmam que os alunos gostam de aprender conteúdos que têm significado em sua vida, que fazem sentido e se relacionam à sua rotina. Deste modo, entende-se que o professor deve considerar em suas aulas, debates que envolvam o conhecimento empírico, adquirido nas experiências e vivências dos alunos.

Conhecendo a visão que os professores possuíam acerca do ensino de ciências da natureza na Educação de Jovens e Adultos, os alunos foram então entrevistados, de modo a conhecer um pouco de suas histórias escolares, bem como, seus pontos de vista sobre o aprendizado de tais disciplinas. A primeira questão refere-se aos motivos que levaram os alunos a pararem de estudar. As respostas de alguns alunos estão descritas abaixo:

A1: *“Parei na 7ª série, faltavam três matérias para terminar, mas não deu. Pagava aluguel, filho pequeno, tinha que trabalhar em serviço pesado pra sustentar a família. Já era para ter voltado há mais tempo, mas estava trabalhando a noite e ficava complicado porque o EJA não tem durante o dia.”*

A2: *“Estou há 14 anos sem estudar. Comecei o 1º ano três vezes e parei. Por duas vezes, achei que não fosse conseguir, e a terceira foi motivo de doença na família.”*

A3: *“Parei no 2º ano do ensino médio. Na época porque eu casei, estava estudando aí começou atrapalhar os estudos, tentei voltar e não deu mesmo.”*

A4: *“Fiquei 18 anos sem ir à escola, parei na 8ª série. Por causa do serviço, eu trabalhava fora e não tinha como estudar.”*

Ao realizar uma análise sobre as respostas destes alunos, pode-se perceber que o principal motivo pelo qual interromperam o processo de educação formal, deve-se às condições financeiras. A realidade deste grupo de pessoas os levou a trabalharem, ao invés de estudar. Outro fato digno de nota refere-se aos anos de afastamento, que variam de 2 a 18 anos. Segundo



Reibnitz e Melo (2021), há vários estudos indicando que um dos principais fatores que levam ao abandono escolar refere-se à necessidade de trabalho deste público.

Quando perguntados sobre o motivo de terem voltados a estudar, a maioria dos estudantes entrevistados revela que, almejam conseguir emprego e condições de vida melhores. Estes dados corroboram a pesquisa de Reibnitz e Melo (2021), a qual indicou que, uma vez que os alunos retornam aos bancos escolares na modalidade EJA, estão reconhecendo a necessidade da Educação em suas vidas, conseqüentemente, buscando algo muito além de superar o analfabetismo como, melhorar suas condições sociais, ingressar em cursos universitários, além de adquirir conhecimentos que melhor o integrem à sociedade. Entretanto, a ideia do retorno à escola, com possibilidade de ascensão social, em uma leitura sociológica crítica, deve ser discutida. O discurso da empregabilidade vinculada à capacidade individual, responsabiliza o trabalhador não só pela sua alocação no mercado de trabalho, como se o acesso ao emprego dependesse da restrita vontade individual, ignorando fatores socioeconômicos (SANTANA; RAMALHO, 2004).

Já na terceira questão, realizou-se um levantamento sobre as impressões dos estudantes acerca das disciplinas de ciências da natureza, buscando compreender o nível de dificuldade por eles atribuído, quais conteúdos gostavam mais de aprender e como as aulas são ministradas, geralmente, na escola em que estudam. Para tanto, lhes foi explicado quais disciplinas essa área envolvia, quais sejam, Química, Física e Biologia. As respostas de alguns alunos entrevistados estão descritas a seguir.

A1: *“Tenho a disciplina de ciências gerais. Acho muito boa, por gostar muito de matemática, e gosto também de física. Requer atenção extra, por conta do barulho. Na sala tem muitas pessoas novas que não levam a sério o ensino.”*

A2: *“Boas, mas biologia é a minha preferida porque se encaixa na área das ciências. As aulas só acontecem na sala mesmo, esse negócio de aula prática não tem.”*

A3: *“Interessante, principalmente a física que eu uso no meu local de trabalho, mexo com número, pesagem de ingredientes. Nas aulas o professor trabalha mais com o livro.”*

A4 *“Difícil, mas eu estou correndo atrás. Eu entro na internet e vou pesquisar os assuntos que o professor está passando. Essa volta aos estudos foi muito difícil, pois o mais velho da turma sou eu e a turma é muito cheia, os alunos mais novos conversam muito. Meu raciocínio não é igual o deles, se eles entendem na primeira explicação, eu entendo da terceira vez pra frente.”*

Observou-se, entre os estudantes respondentes, uma diversidade acerca das disciplinas de ciências. Alguns relataram facilidade de aprender, outros indicaram mais dificuldades, e que requerem um pouco mais de atenção, como o Aluno 4, que atribui a dificuldade de aprender ao fato de ser o mais velho dentre os alunos. No estudo de Carvalho e Santos (2014), os autores revelam na maioria das vezes os discentes mais novos frequentam a escola por imposição da família. Desta forma, o desinteresse por parte de alguns jovens prejudica o aprendizado dos alunos que têm mais idade e que realmente estão naquele ambiente em busca de aprendizado.

Outro fato que promove discussão é que vários alunos, apesar de considerarem as Ciências da Natureza interessantes, revelam que o professor utiliza apenas o livro didático, explicações teóricas no quadro e resolução de exercícios. Retomando as respostas dos docentes na terceira questão, nota-se que eles têm consciência que as disciplinas por eles ministradas têm importância na vida dos discentes. Porém, como os alunos relatam, não há registro da adoção de metodologias investigativas em suas aulas. Este pode ser considerado como um ponto de desinteresse dos alunos, pois como não reconhecem a utilização desses conteúdos no cotidiano, estudam apenas com o objetivo de “passar” na matéria.

A última questão faz um levantamento acerca de que metodologia e recurso didático os estudantes gostariam que os professores utilizassem em sala de aula para o ensino das disciplinas, como experimentação, jogos, aplicativos de celular, entre outros recursos que podem ajudar as formas de aprendizagem. As principais respostas dos estudantes estão transcritas a seguir.

A1: *“Gostaria de ter uma aula experimental, saber onde que a Química está presente no cotidiano.”*

A2: *“Gostaria de ter uma aula experimental de física, saber onde usa a medição de temperatura e esses conteúdos que aprendemos. Já trabalhei na usina dentro do laboratório e lidava muito diretamente com a Química, por isso dá pra ter uma noção. Mas pra quem não conhece na prática, é difícil entender.”*

A3: *“Acho que se o professor levasse uma prática de fabricação de alimentos, os alunos aprenderiam bem mais, pois eu vejo no meu trabalho algumas coisas que aprendo aqui.”*

A4: *“Acredito que se o professor levasse alguma coisa diferente, os alunos mais jovens iriam prestar mais atenção na matéria.”*

Alguns alunos consideram que, se os professores levassem algo que fugisse do tradicional (livro didático e resolução de exercícios do livro) promoveria mais interesse em atenção durante as aulas. Com relação a esse ponto, Silva (2015) relata a relevância de o

professor conhecer o perfil do estudante que pertence à EJA, pois considerar a diversidade deste público é uma forma de promover a integração e favorecer o estabelecimento de relações entre o seu universo e o conhecimento escolar.

Compreende-se que o conhecimento é constituído quando passa a fazer sentido na vida dos estudantes, por meio da contextualização dos conteúdos. Alguns alunos retrataram que viram em seu trabalho conceitos relacionados ao conteúdo. Assim, deduziram que essa observação permitiu a aprendizagem dos conteúdos, bem como consideraram que os estudantes que não viram esses conteúdos “na prática” têm mais dificuldade em aprender. Acredita-se que, para que o aprendizado dos alunos que cursam as disciplinas de ciências da natureza na EJA seja efetivo, é necessário que os alunos possam ver significado dos conteúdos aprendidos em suas próprias vidas e ações.

### **Considerações Finais**

O ensino de Ciências, como quaisquer outras áreas e disciplinas, não é tarefa fácil, e quando se trata da Educação de Jovens e Adultos, a situação pode se complicar, devido a heterogeneidade das turmas e o nível de compreensão dos alunos relacionado às metodologias de ensino geralmente usadas pelos docentes. A presente pesquisa se revelou necessária, pois se propôs a conhecer as visões que alunos da EJA têm das disciplinas de Ciências da natureza, sobre os conteúdos e estratégias utilizados nas aulas, bem como, conhecer as impressões que os professores têm sobre o desenvolvimento dos alunos nessas disciplinas.

Os resultados dos professores entrevistados mostram que, apesar de considerarem que o ensino de EJA oferecido ser de qualidade e reconhecerem a importância do ensino de Ciências na vida dos estudantes, ainda há desafios recorrentes a serem superados. A entrevista feita com os alunos mostra que, na maioria das vezes, os motivos do abandono relacionam-se à necessidade de trabalhar, para contribuir ao sustento da família. Já o retorno desses alunos acontece pelo mesmo motivo: a esperança em conseguir melhores empregos.

Em relação ao ensino de Ciências, a maioria dos alunos entrevistados considera o tema interessante. Entretanto, demonstram interesse na mudança da metodologia usada pelos professores para o ensino dessas disciplinas, pois acreditam que, a contextualização do conteúdo com o cotidiano em que vivem, proporcionaria uma aprendizagem abrangente e significativa.

Compreende-se que o professor precisa enxergar e refletir sobre sua importância como aquele que organiza de modo intencional o processo de ensino-aprendizagem. Entende-se também que isso só será possível com o apoio da escola e principalmente de políticas públicas

governamentais, que devem permitir aos docentes uma rotina de trabalho adequada, e o investimento em formação continuada, incentivo à pesquisa de metodologias adequadas como aulas dialogadas, práticas e expositivas, além de fornecer recursos didáticos para que essas aulas aconteçam. Fazendo dessa forma, com que esses alunos, jovens e adultos, se sintam incluídos novamente no contexto escolar, protagonizando seu futuro com perspectivas que vão além de terminar o ensino médio, e principalmente se tornarem indivíduos críticos e reflexivos de suas próprias ações.

## Referências

ALMEIDA, A.; CORSO, A. M. **A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais**. Curitiba: EDUCERE, 2015.

BARCELOS, L. B. O que é qualidade na Educação de Jovens e Adultos? **Educação e Realidade**. V. 39, n. 2, p. 487-509, 2014.

BELMAR, C. C.; WIELEWSKI, G. D. A formação do professor como educador de jovens e adultos: uma investigação nos projetos pedagógicos de cursos presenciais de licenciatura em matemática de instituições de ensino superior públicas da região amazônica. **Revista Prática Docente**, v. 3, n. 1, p. 107-124, 2018.

BESERRA, V.; BARRETO, M.O.; Trajetória da Educação De Jovens e Adultos: Histórico no Brasil, Perspectivas Atuais e Conscientização na Alfabetização de Adultos. **Cairu em Revista**. n. 4, p. 164-190, 2014.

BILIO, M. G. P.; OLIVEIRA, N. M. de.; Educação de jovens e adultos na perspectiva de duas escolas em Cuiabá. **Revista Prática Docente**. v. 4, n. 2, p. 834-851, 2019.

BOGLER, R.; NIR, A.E. The importance of teachers' perceived organizational support to job satisfaction: What's empowerment got to do with it?. **Journal of Educational Administration**, Vol. 50 No. 3, pp. 287-306, 2012. <https://doi.org/10.1108/09578231211223310>

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental**. Educação de Jovens e Adultos. Ensino Fundamental: Proposta Curricular - 2º Segmento - 5ª a 8ª série. Brasília, MEC, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC, 1998.

CARVALHO, G. A.; SANTOS, M. J. C. A educação de jovens e adultos e as dificuldades enfrentadas por professores de uma escola pública de Fortaleza. In: VI Fórum Internacional de Pedagogia, 6, 2014, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Realize, 2014. p. 1-9.

DI PIERRO, M. C. Balanço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: SOARES, L. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993

HORTA, J.S.B. A educação no congresso constituinte de 1996-97. In: FÁVERO, O. **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. Campinas: Autores Associados, 1996, p.201-239.

MINAYO, M.C.; SOUZA, E.R.; CONSTATINO, P. SANTOS, N.C. Métodos, técnicas e relações em triangulação. In: MINAYO, M.C.; ASSIS, C.G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. p. 71-104.

MIRANDA, L.C.P.; SOUZA, L.T.; PEREIRA, I.R.D; A trajetória histórica da EJA no Brasil e suas perspectivas na atualidade. IN: Seminário de Iniciação científica, 5, 2016, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: EVENTOS DO IFNMG, 2016. p. 1-3.

MORAIS, F, A. O ensino de Ciências e Biologia nas turmas de EJA: experiências no município de Sorriso-MT. **Revista Iberoamericana de Educación**. v. 6, n. 48, p.1-6, 2009.

PRODANOV C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIBNITZ, C. de S. R.; MELO, A. C. S. de.; Pesquisa como princípio educativo: uma metodologia de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos. **Ensaio: avaliação e políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 110, p. 1-19 2021

SANTANA, M. A.; RAMALHO, J. R. **Sociologia do Trabalho**. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2004.

SANTOS, A. Estudo de metodologias diferenciadas na educação de jovens e adultos. In: **Cadernos PDE. Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor de PDE**. Jacarezinho: Secretaria da Educação, 2016, p.1-38.

SILVA, K. P. Trabalho docente na educação de jovens e adultos: uma modalidade muitos desafios. In: XII Congresso Nacional de Educação, 12, 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EDUCERE, 2015. p. 28475- 28485.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, 2010.